f\f\r}r>r~m DEJA7 H fFMQ P

POLITICA 15 snfcsr

ft/^O p3 A/l/C

CORREIO BRAZILIENStj

Sarney condena o "assembleísmo1

Assim ele define as propostas parlamentaristas. Nenhuma o agra
"Li todas as propostas de
parlamentarismo e não
gostei de nenhuma", desa-
bafou ontem o presidente
José Sarney para o Io

vice-
llder do PFL na Câmara,
deputado Inocêncio Olivei-
ra, em conversa no início
da noite no Palácio do Pla-
nalto. Para o presidente
Sarney, as emendas ao
substitutivo do deputado
Bernard o Cabra l
(PMDB/AM), relator da
Comissão de Sistematiza-
ção, estabelecem o "as-
sembleísmo" e náo o parla-
mentarismo puro.

Os 12 projetos, no enten-
der de Sarney. nâo estabe-
lecem o voto distrital e a
dissolução da Câmara,
mas visa apenas o fortale-
cimento puro e simples do
Poder Legislativo. Sarney
não fez comentário espe-
cial sobre nenhum projeto,
preferindo criticar todos, e
reafirmar a sua posição pe-
lo presidencialismo moder-
no com um parlamento for-
te, como vem propondo
desde 18 de maio passado,
quando falou numa rede de
emissoras de rádio e televi-
são.

Apesar de colocar os mi-
nistros e os parlamentares
favoráveis ao presidencia-
lismo para negociarem
com os constituintes que
defendem o parlamentaris-
mo, o presidente Sarney re-
velou ao deputado que não
acredita mais no consenso.
A matéria será decidida
pelo voto, como o deputado
fez questão de frisar, e não
acredita que o sistema seja
submetido a plebiscito.

Para o deputado, Sarney
não está pessimista, mas
sim "realista", porque fez
uma análise do quadro
mostrando seu posiciona-
mento. O Presidente reve-
lou a sua tristeza com os
políticos que considera
amigos e defendem o parla-
mentarismo. Mas ele disse
também que as portas do
Governo estão abertas à
negociação. Inocêncio
tranquilizou Sarney infor-
mando que o atual sistema
do governo vai ser manti-
do, apesar do grande nú-
mero de pessoas que é con-
tra.

SEM OBSTÁCULOS

"Nâo serei empecilho à
negociação, desde que se

encontre uma fórmula con-
sensual que preserva a go-
vernabllidade e o futuro".
A frase, do presidente José
Sarney, foi transmitida, on-
tem, através do porta-voz
da Presidência da Repúbli-
ca, jornalista Frota Neto.
Nâo significa, entretan-
to, segundo um importante
ministro do Governo, que o
Presidente tenha alterado
sua posição a favor do pre-
sidencialismo. "O presi-
dente Sarney vai continuar
lutando pelo presidencialis-
mo que, como governante,
entende ser a melhor solu-
ção para o País", disse o
ministro, acrescentando
que "o que ele quer dizer
com esta frase é que, se for
encontrada uma fórmula
de entendimento ele nâo se-
rá obstáculo".

Segundo explicações des-
se mesmo ministro, o fato
de o Presidente aceitar
conversar em torno de uma
proposta parlamentarista,
e até admiti-la, se este for o
desejo da maioria dos cons-
tituintes, significa que,
com esta posição, ele pre-
tende "evitar que venha a
ser responsabilizado, no-fu-
turo por um sistema de go-
verno que, se implantado,
instale o caos no País com
consequências impre-
visíveis. E neste caso, a
responsabilidade exclusiva
caberá aos constituintes".

A fonte assegurou que
existe hoje no Governo a
convicção de que no atual
estágio de desenvolvimen-
to, e considerando a estru-
tura política vigente, se o
parlamentarismo vier a
ser aprovado será derruba-
do logo após a eleição do fu-
turo Presidente da Repú-
blica.

Para que o parlamenta-
rismo fosse viável, as elei-
ções teriam que ocorrer pe-
lo processo Indlreto, no ca-
so da Presidência da Repú-
blica, segundo o ministro.
"E acho que seria muito
perigoso castrar a expecta-
tiva popular de eleger pelo
voto direto o chefe da Na-
ção, após 20 anos de luta",
observou a fonte. E para
reforçar esta premissa, in-
dagou:

"— O povo aceitaria ele-
ger um presidente para que
o poder fosse exercido por
um primeiro-ministro, elei-
to por um colegiado com
um décimo dos votos ?".

EUGÉNIO NOVAES

LEONARDO MOTA

Pacto paulista
S

âo Paulo — O governador Orestes Querela
e o ministro Aurellano Chaves tiveram on-
tem um encontro reservado e m São Paulo

onde a tónica foi a gravidade com que alguns problemas administrativos do Paí s estão se ma-nifestando, enquanto permanec e um quadro de indefinições institucionais, com a Naçã o parali-sada enquanto os constituintes debate m o siste-ma de governo e o mandat o do Presidente da Re-pública.
Os dois políticos, ambo s projetados por seus correligionários como candidatos naturai s à Presidência da República, concluíram que é fun-damental o fortalecimento da transição e de seus instrumentos renovadores, como a política eco-nómica implantada pelo ministro Bresse r Perei-ra, que de ambos os políticos merece u compro-misso de apoio e m suas respectivas faixas. Quércia e Aureliano parecera m remonta r o espírito da Aliança Democrática quando discuti-ra m um projeto comu m par a solucionar os pro-blemas de queda das receitas da s empresa s esta-duais de energia, como a paulista, Cesp, que em-bora seja das mai s rentávei s sente-se hoje usur-pada pela política tarifária autorizada pelo Go-verno Federal. O ministro das Minas e Energia, a propósito, acertou com o governador de São Paulo fórmulas par a um a atuação comum, já tendo o presidente Sarney tomado conhecimento dessas propostas na conversa mantid a com o Sr. Orestes Quércia na última sexta-feira, e m Brasília. Esse plano de recuperaçã o das empre-sas estaduais de energia terá como centro o Mi-nistério da Fazenda, e interessará també m aos demais governadores de estados fortes, como Paraná e Minas.

Por aí se está praticando u m novo tipo de pre-sidencialismo, antes que a Constituinte decida ou não pelo parlamentarismo. Quércia sabe que mesmo com a instituição do sistema parlamen-tarista, São Paulo e os demai s estados manterã o seu "status quo", e suas constituições não o te-rão que se adaptar à nova forma de governo. To-do o peso da decisão nacional poderá, então, se voltar para os estados. Isso mudar á a relação de forças políticas no Paí s e dar á aos governadores como Quércia um peso específico maio r que os que hoje tem.

TELEFONEMAS A ARINOS

O deputado Ulysses Guimarãe s te m um a ponte por onde faz trafegar recentes encantos pelo par-lamentarismo: o ministro Renato Archer, no últi-mo sábado, após um a longa conversação com Ulysses, telefonou a Arinos e lhe transmitiu o en-cantamento.

O QUE COVAS ALTERA

O impedimento do senador Mário Covas já pro-vocou uma pequena — não significativa — mu-dança de humores no Palácio dos Bandeirantes. A candidatura preferida do governador Orestes Quércia, a de seu secretário de Obras João Os-waldo Leiva, à Prefeitura de São Paulo, fica mais sorridente depois do recolhimento do líder ao hospital. Mas o ministro Almir Pazzianotto corre por fora da alegria palaciana, e está tão empenhado em sua candidatura que procurar á legenda no PTB caso o PMD B a negue.

VICE-LIDERES QUERE M ROMPE R

12 vice-líderes do PF L na Constituinte, reuni-dos na residência do deputado José Lourenço, clamaram para que os ministros do partido saiam do governo. Só assim, segundo eles, o PF L começará a existir.

Cabral apresentou nova fórmula para o sistema de governo que agradou muito a Euclides Scalco

Mais uma fórmula na

busca de um consenso
O parlamentarismo gra-
dual a ser implantado em
três anos, divididos em
duas etapas de um ano e
meio, com um mandato de
6 anos para o presidente Jo-
sé Sarney Na primeira fa-
se de um ano e meio, o novo
sistema começaria a ser
implementado com o
primeiro-ministro nomea-
do ou exonerado por esco-
lha pessoal do presidente
Sarney e na segunda fase
do período ficaria sujeito
apenas à moção de censura
aprovada pela Câmara.
Esta foi a última fórmula
anunciada ontem pelo rela-
tor da Constituinte Bernar-
do Cabral (PMDB/AM) pa-
ra ser negociada com o mi-
nistro chefe do Gabinete Ci-
vil, Ronaldo Costa Couto,
como interlocutor do presi-
dente José Sarney. "Esta-
mos fazendo todos os esfor-
ços para que a conciliação
se faça através do gradua-
lismo", revelou Cabral.

Esta proposta, segundo o
relator, surgiu de um tra-
balho muito grande desen-
volvido pelos parlamenta-
ristas Cid Carvalho, José
Fogaça, Egídio Ferreira
Lima, Afonso Arinos, Nel-
son Carneiro e José Richa,
e é uma alternativa para a
superação do impasse so-
bre sistema de governo.
"Eu não sei se o Presidente
vai aceitar, nós estamos
propondo isso e espero que
o Palácio do Planalto possa
chegar, como nós deseja-
mos, a um consenso final".
Nesta proposta, Cabral
confirmou que na segunda
etapa de um ano e meio o
presidente Sarney seria
apenas o chefe do Estado
mas continuaria imple-
mentando o sistema parla-
mentarista e no final do

mandato faria a implanta-
ção definitiva.
— Nós queremos garan-
tir já no texto da Constitui-
ção, o parlamentarismo e
nas disposições transitó-
rias esta fórmula de gra-
dualismo — informou o re-
lator.

A única dificuldade que
Bernardo Cabral diz sentir
como entrave a um acordo
sobre o parlamentarismo é
que o governo tem receio
de que se implante um sis-
tema parlamentar, que não
se instale com segurança.
"O presidente Sarney não
quer ser acusado amanhã
de ter feito a transforma-
ção do sistema deixando a
seu sucessor uma instabili-
dade institucional".

APOIO

Segundo o líder do PMDB
no Senado, Fernando Hen-
rique Cardoso, a nova fór-
mula — que aumenta os po-
deres do Presidente da Re-
pública — já conta com
cerca de 52 votos na Comis-
são de Sistematização e te-
ria até recebido a contri-
buição Informal do líder go-
vernista Carlos SanfAnna.
Pela proposta dos parla-
mentaristas, o Presidente
da República "é o respon-
sável pelo Poder Executivo
e sua autoridade será ex-
cerclda pelo Conselho de
Ministros". Na prática, is-
to significa que o Presiden-
te tem a obrigação de "pro-
ver" o cargo de primeiro-
ministro sempre que este
ficar vago. Ele também te-
rá poderes para, ouvido o
Conselho da República, dis-
solver a Câmara nos casos
especificados na Constitui-
ção e tomar a iniciativa de
destituir o gabinete.

A fórmula dos parlamen-
taristas nâo contém qual-
quer referência à duração
do mandato de Sarney. Da
mesma forma, nâo prevê a
introdução do voto distri-
tal, requisito que o Presi-
dente da República consi-
dera Indispensável ao regi-
me parlamentar. Contudo,
a proposta abre a possibili-
dade de Instituição deste ti-
po de voto através da legis-
lação ordinária, ao estabe-
lecer que as eleições serão
"majoritárias e proporcio-
nais".

MAIORIA

Embora garantindo que
os parlamentaristas já têm
maioria (52 votos) para
aprovar a emenda na Co-
missão de Sistematização,
o senador Fernando Henri-
que Cardoso, lider do
PMDB no Senado, afirmou
que as negociações com o
Governo vâo prosseguir até
quarta ou qulnta-feira. Na
opinião dele, a aceitação do
novo regime pelo presiden-
te Sarney é "fundamental"
porque evitará que ele pas-
se a trabalha r par a
derrubá-lo no dia seguinte
à promulgação da nova
Carta.

Aos repórteres que tenta-
vam minimizar a impor-
tância do acordo com Sar-
ney, já que os parlamenta-
ristas afirmam ter maioria
na Constituinte, o senador
paulista lembrou a "força
do Executivo". Recordou,
ainda, que a consolidação
do sistema de gabinete
ocorrerá Justamente du-
rante o mandato do atual
Presidente e que sua con-
tribuição é "Importante".

Chiarelli

muda o voto

na Comissão
O grupo de deputados e
senadores da Frente Libe-
ral que defende o parla-
mentarismo na Comissão

de Sistematização, já co-
meçou a ter suas defec-
ções. Dos 24 contitulntes
frentistas, apenas seis
eram tidos como defenso-
res do regime parlamentar
de governo. Contudo, o
lider do PFL no Senado,
Carlos Chiarelli (RS), Já
avisou seus companheiros
de partido que apoiará na
Comissão de Sistematiza-
ção o presidencialismo.

Explicou o lider, durante
reunião no último domingo
com o presidente do parti-
do, senador Marco Maciel
(PE), e outras importantes
figuras do PFL, que conti-
nuará sustentando o parla-
mentarismo. Entretanto,
entende que a vaga que
ocupa na Comissão de Sis-
tematização não lhe per-
tence individualmente,
mas sim à Frente Liberal.
— Sou parlamentarista,
mas na Comissão de Siste-
matização votarei pelo pre-
sidencialismo, uma vez que
o cargo nâo é meu, mas do
partido", ponderou o sena-
dor gaúcho.

Chiarelli argumentou
que diferentemente da
maioria dos outros consti-
tuintes, a defesa da tese
parlamentarista não lhe
era nova. Lembrou que em
seu estado natal, a discus-
são sobre parlamentaris-
mo é antiga, e há muito ele
já havia se posicionado fa-
voravelmente pelo regime
de gabinete. O líder do PFL
na Constituinte, deputado
José Lourenço (BA), vem
sendo instado a cobrar dos
outros pefelistas parlamen-
taristas que têm vaga na
Comissão de Sistematiza-
ção, compromisso de voto
pelo presidencialismo, ou a
destituição do cargo.

Scalco dá Acordo é tema para tt

^
SSr

e
i

apoio ao
gradualismo

A proposta de implanta-
ção gradual do parlamen-
tarismo — rejeitada pelo
lider Mário Covas — rece-
beu ontem o apoio formal
do vice-lider do PMDB em
exercício na Constituinte,
deputado Euclydes Scalco.
Ele disse que está otimista
com o rumo que as negocia-
ções estão tomando e afir-
mou que a dificuldade ago-
ra é encontrar uma solução
consensual 'para regula-
mentar o grjadualismo nas
disposições transitórias da
Constituição.

Segundo Socalco, as con-
versas em torno do gradua-
lismo já vinham ocorrendo
há alguns dias. E que acre-
dita ser essa forma uma
boa alternativa para trans-
por o impasse que a defini-
ção do novo sistema de go-
verno a ser implantado
provocou na Assembleia.

— o importante — disse
Scalco é que estas con-
versas surtam o efeito de-

sejado por todos os que têm
responsabilidades dentro
da Constituinte, a supera-
ção deste momento de im-
passe que estamos vivendo
agora.

Scalco gostou da reunião
de ontem com Bernardo
Cabral e já disse que hoje
haverá outra.

ironia de SanfAnna
Com ironia e a certeza de
que isso é quase im-
possível, o líder do Gover-
no, deputad o Carlo s
SanfAnna, estabeleceu os
pontos de partida capazes
de levá-lo a examinar um
acordo com os parlamenta-
ristas: que eles encontrem
um modelo capaz de atra-
vessar todo o mandato do
sucessor do presidente Sar-
ney sem ameaças de crise
e algo capaz de compatibi-
lizar um Presidente eleito
com 40 milhões ou mais de
votos, com legitimidade do
poder, sem transformá-lo
numa figura decorativa.
Ele falou logo depois de
receber em seu gabinete o
senador José Richa, porta-
voz do grupo parlamenta-
rista que quer mudar o sis-
tema de governo de manei-
ra gradual. Segundo os
dois, nada de conclusivo
saiu do encontro. Apenas os
parlamentaristas promete-
ram o modelo para hoje e,
se o receber, o líder Carlos
SanfAnna vai examinar o
assunto com o grupo mode-
rado do PMDB.
SanfAnna afirmou on-
tem que o presidente Sar-
ney tem posição de estadis-
ta nessa questão de mudan-
ça de sistema, querendo
apenas um modelo de go-
verno viável e desenhado
para permanecer após a
posse de seu sucessor.
SanfAnna, demonstrou

expectativa por um mode-
lo, dos parlamentaristas,
capaz de compatibilizar
um Presidente eleito com
maioria de votos, portanto
com ampla legitimidade, e
um sistema parlamentaris-
ta. Isso, assinalou, nâo visa
o presidente Sarney, mas o
futuro, pois seu sucessor
não aceitaria tal situação e
o Pais nâo pode apostar nu-
ma crise em breve.

Outra colocação de
SanfAnna é de que só acre-
dita numa conversa entre
os grupos se esse modelo ti-
ver o consenso de todas as
correntes parlamentaris-
tas — E nesse ponto que
vem sua certeza de que
acabará vencendo com o
presidencialismo porque
eles dificilmente se acerta-
rão e, nesse caso, acaba-
riam fazendo declaração
de voto e apoiando a tese do
grupo moderado.
— Estou curioso de ver
esse modelo — brincou
SanfAnna — pois está cer-
to de que os parlamentaris-
tas visam mais retirar os
poderes do presidente Sar-
ney do que mudar para va-
ler o sistema de governo.
Tanto assim que comentou:
se for um modelo com am-
pla vantagem consensual,
não teríamos nada a opor,
deixando claro que, como o
presidente Ulysses Guima-
rães, não deseja ser ovelha
negra na Constituinte.

não falo"

de Sarney

Não adiantou insistir. O
presidente da Constituinte
e do PMDB, deputado Ulys-
ses Guimarães, virou de
costas, fingiu que não ouviu
e acabou soltando um sono-
ro "nâo falo sobre o assun-
to". O tema era a reticên-
cia do presidente José Sar-
ney em não negociar o pre-
sidencialismo, conforme
anunciara no domingo o
ministro-chefe do Gabinete
Civil, Ronaldo Costa Couto.
Um dia antes, no sábado,
o próprio deputado Ulysses
Guimarães havia dito, ao
sair de um encontro com o
Presidente no Palácio da
Alvorada, que Sarney esta-
va disposto a aceitar uma
fórmula parlamentarista,
desde que ela viesse acom-
panhada do voto distrital e
incluísse a possibilidade de
dissolução da Câmara.
Indagado sobre sua posi-
ção pessoal, ele insistiu que
"pessoalmente sou presi-
dencialista, mas se uma
ampla maioria caminhar
para um sistema de gover-
no com outras característi-
cas, garantida a governabi-
lldade do País, evidente-
mente formarei também
esforços neste sentido".
Ulysses Guimarães já ha-
via revelado, na última
sexta-felra, disposição em
caminhar ao lado dos par-
lamentaristas, que for-
mam maioria no PMDB.